

Formação e gestão inovadora na era da transformação digital: abrangência, significados e relações.

Concepções docentes sobre visitas técnicas e seus reflexos no curso de graduação em Turismo

Douglas Alexandre Dias; Esmeralda Macedo Serpa; Lorraine Fogaça dos Santos

Resumo: O presente estudo concentra-se nas práticas docentes que envolvem as visitas técnicas realizadas pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Faculdade de Tecnologia de São Paulo. Com o objetivo de conhecer as formas de planejamento, organização e controle das atividades extramuros, sob a ótica das práticas pedagógicas, deparou-se com a seguinte problemática: “como e com qual finalidade são realizadas as práticas docentes ‘fora da escola’ do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo?”. Para alcançar o objetivo deste estudo, inicialmente, utilizou-se como procedimento metodológico a revisão bibliográfica narrativa, a pesquisa documental e entrevista com a responsável pelo Laboratório de Turismo dessa instituição. A análise final trata da discussão com base nos dados alcançados sobre o processo das visitas técnicas do curso.

Palavras-chave: Concepções Docentes. Visitas Técnicas. Educação Profissional.

Abstract: This study focuses on teaching practices that involve practical field visits implemented by the Postsecondary Program Technology in Tourism Management. The purpose of this paper is to explore the ways of planning, organizing and controlling the activities outside the classroom, from the point of view of pedagogical practices. The following problem was encountered: "What purposes do teaching practices 'outside the school' serve the program of Technology in Tourism Management? ". In order to reach the objective of this study, a bibliographic narrative was used as methodological procedure combined with an interview of the person in charge of the Tourism Laboratory. The final analysis examines the discussion based on the data obtained through practical field visits related to Tourism Management.

Keywords: Teaching Conceptions; Practical Field Visits; Professional in Education.

1. Introdução

As concepções e práticas docentes que envolvem atividades externas à unidade escolar estão presentes desde os primeiros anos da Educação Infantil. Saídas para museus, instituições de cultura, arte, meio ambiente, além de viagens e

vivências externas às paredes escolares são utilizadas por docentes e gestores educacionais com diferentes finalidades.

Neste estudo, espera-se responder à pergunta de pesquisa “Como e com qual finalidade são realizadas as práticas docentes extramuros do curso superior de tecnologia em Gestão de Turismo, pertencente ao eixo tecnológico turismo, hospitalidade e lazer do Centro Paula Souza?”. A hipótese adotada é a de que essas práticas docentes apresentam-se como alternativas para o desenvolvimento de habilidades e a aproximação da formação profissional com o mundo do trabalho, conforme previsto no perfil de egresso no projeto pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo oferecido na Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC-SP).

Na educação profissional de nível tecnológico, além das visitas para o estudo do meio social em que estão os alunos, verificam-se a organização e realização de visitas técnicas e outras modalidades de atividades docentes e discentes, voltadas para espaços profissionais ou localidades em que o aluno poderá observar e refletir sobre teorias, técnicas e tecnologias abordadas em sala. Poderá ainda ter acesso a informações, equipamentos e infraestrutura de organizações públicas ou privadas que realizam - ou deveriam realizar - com êxito a proposta curricular profissional vivenciada pela comunidade escolar (equipe de gestão, apoio, docentes e discentes no contexto de execução de aulas teórico-práticas).

Durante as visitas, o grupo de alunos visitantes tem a possibilidade de desenvolver o “olhar” sobre fluxos operacionais (materiais, equipamentos, controle financeiro, pessoas, clientes, equipes, frotas de veículos, logística, meios de hospedagem, sistemas de informações, agências de receptivo, seguradoras, eventos, entre outras e, em alguns casos, até estratégias dessas organizações). Também poderá observar os “fixos” (patrimônio edificado, patrimônio natural, instalações, mobiliários) que compõem os meios produtivos ou as empresas prestadoras de serviços. Esse ato de “olhar” o que se realiza dentro das organizações permite ao professor, no retorno à sala de aula, apropriar-se desse cenário para a proposição de diferentes iniciativas avaliativas e de construção do conhecimento, além da possibilidade de os próprios alunos desenvolverem uma visão técnica e mercadológica, às vezes até uma crítica socioeconômica do ambiente visitado.

Para a realização de cada uma dessas atividades, cada membro envolvido (docente, coordenação, direção, aluno) passou por um processo empírico, ou ao menos não padronizado, de planejamento, estruturação, divulgação, organização, realização e avaliação da atividade. É um trabalho complexo em que mais do que o domínio do conteúdo teórico, faz-se necessário o *conhecimento de mercado*, de seus *atores sociais* e a conciliação de conteúdos programáticos, currículos e propostas de formação à respectiva atividade externa.

Nas páginas que se seguem será apresentado um referencial teórico sobre o tema educação profissional e formação dos tecnólogos, bem como do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da FATEC-SP e do laboratório do curso, para verificação de como ocorre o processo de planejamento, organização e execução das viagens técnicas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental sobre essa modalidade de ensino. Estudos posteriores trarão a educação fora do espaço escolar e educação pelas práticas do turismo. Neste documento serão descritos os objetivos de aprofundamento de estudos dos pesquisadores em relação ao planejamento, organização, controle e avaliação das práticas docentes extraclasse do curso tecnológico de Gestão de Turismo do eixo de turismo, hospitalidade e lazer da Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC-SP).

Assim, o objetivo geral é conhecer as concepções de planejamento, organização, controle das atividades extramuros, sob o enfoque de práticas pedagógicas do curso superior de tecnologia em Gestão de Turismo da FATEC-SP. Dessa forma pretende-se contribuir para as práticas realizadas pelos cursos ofertados em outras unidades, instituições ou mesmo em outros eixos tecnológicos, o que auxiliará a escola nas suas metrificações, dando a possibilidade de gerar resultados do trabalho executado. Ainda, é possível supor que a adoção dessas práticas por parte das instituições de ensino possam auxiliar os discentes em suas escolhas profissionais. Como objetivo específico, busca-se compreender quais são as práticas docentes realizadas durante as visitas e aquilo que as fundamenta, isto é, conhecer as justificativas apontadas para a realização do trabalho em atividades externas. Em outras palavras, pretende-se investigar as diretrizes propostas pelo Laboratório de Turismo, seção que, nessa unidade de ensino, controla e apoia a operacionalização dessas atividades.

2. Metodo

Para alcançar os objetivos, fez-se uma pesquisa documental por meio dos relatórios produzidos pelos docentes ao término de suas visitas técnicas. Procurou-se analisar quantitativamente os objetivos e as justificativas apresentados pelos docentes nesses documentos. Além disso, a responsável pelas atividades do Laboratório de Turismo foi entrevistada e, por meio de uma análise qualitativa, procurou-se cotejar a fundamentação e a concepção dessas atividades em relação ao que efetivamente foi realizado pelos docentes como práticas pedagógicas em suas visitas técnicas.

A análise dos dados coletados fundamentou-se sob a ótica da revisão bibliográfica narrativa. A escolha por esse caminho metodológico se justifica porque:

um dos maiores problemas da pesquisa em ciências da educação é o de abordar o estudo de ensino de um ponto de vista normativo, o que significa dizer que os pesquisadores se interessam muito mais pelo que os professores deveriam ser, saber e fazer do que eles são, fazem e sabem realmente. Essa visão normativa está alicerçada em uma visão sociopolítica do ensino: historicamente, os professores foram ou um corpo da Igreja ou do Estado a serviço de causas e finalidades maiores do que eles. De um certo modo, as ciências da educação assumiram essa visão sociopolítica, dando-lhe, porém, uma aura científica, tecnocrática, reformista, inovadora e ao mesmo tempo humanista. A legitimidade da contribuição das ciências da educação para compreensão do ensino não poderá ser garantida enquanto os pesquisadores construírem discursos longe dos atores e fenômenos de campo que eles afirmam representar ou compreender. (TARDIF, 2000, p. 12).

Ao longo do tempo, os processos educacionais evoluíram em decorrência do desenvolvimento da sociedade como um todo, pois seus atores demandaram por mudanças estruturais. Apple (2011), em seus apontamentos, contempla a importância da educação quando do exercício da cidadania por parte de qualquer indivíduo, inclusive em situações que envolvam práticas pedagógicas mais lúdicas, como a própria visita técnica. Acrescenta ainda que:

A própria concepção de que a educação está profundamente implicada na política da cultura deixa isso claro. Afinal, a decisão de se definir o conhecimento de alguns grupos como digno de ser transmitido às gerações futuras, enquanto a história e a cultura de outros grupos mal veem a luz do

dia, revela algo extremamente importante acerca de quem detém o poder na sociedade. (APPLE, 2011, p. 52-53)

Assim, busca-se compreender parte da literatura que norteia a prática pedagógica docente na realização das visitas técnicas. Vale dizer que a prática de visitas técnicas, realizadas na educação profissional do eixo tecnológico de hospitalidade e lazer, é compreendida como práticas extraclases e extramuros, educação fora do ambiente escolar, educação pelo lazer, pelo turismo, pela prática de vivências, estudos do meio e outras, todas entendidas como formação complementar.

3. Referencial teórico

Para compreender a gênese dessas práticas docentes, é preciso esclarecer o contexto da educação profissional, que é uma prática social historicamente situada. Diferentes momentos na cronologia e dialética ofereceram à sociedade suas concepções sobre o lugar e as formas de ensinar esse público de alunos. Através de políticas públicas, legislações relacionadas ao desenvolvimento econômico, à inclusão social ou mesmo à inovação tecnológica, emprestaram seu lastro conceitual à formação de profissionais no Brasil e no mundo. Em nosso país, o marco da formação superior tecnológica se dá com a introdução da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961 (Lei no 4.024), que trouxe em seu artigo 104 a permissão segundo a qual conselhos de educação pudessem autorizar o funcionamento de cursos experimentais, com currículos, métodos e períodos próprios.

Pode-se dizer que o desenvolvimento dessa formação passou por dois momentos distintos. Dos anos 1970, quando surge através do Parecer CFE no 1060/73 o termo "tecnólogo", até os anos 1980, a principal característica dos cursos superiores de tecnologia era a busca por um lugar no mercado de trabalho, em conflito direto com Conselhos Profissionais para definir (ou limitar) o campo de atuação e as atribuições competentes a tais profissionais.

A partir dos anos 1990, mais precisamente no final desta década, o ensino tecnológico passa por uma expansão no país. O crescimento do número de cursos tecnológicos foi impulsionado pela ordem socioeconômica e pelos reflexos da universalização da educação no país e da globalização da economia, refletindo na realidade do Brasil em fatos como o aumento do número de jovens de baixa renda, concluintes do ensino médio, a incapacidade do poder público em expandir as universidades com a "graduação superior plena", por seu custo e outros entraves ao desenvolvimento. Aliam-se a esses fatos a diversificação da atividade econômica e a transposição da economia industrial para a era dos serviços, bem como a incorporação das tecnologias no mundo do trabalho com revoluções tais como a expansão das redes de computadores (intranet e extranet), a telemática, a automação industrial, as mídias online, a evolução nas telecomunicações de uso pessoal e doméstico.

Por fim, o ambiente em que se instaura a formação tecnológica no Brasil configura-se por: mudanças dos paradigmas no mundo do trabalho assentadas em novas estruturas organizacionais; organismos internacionais de financiamento, que recomendaram e incentivaram a criação alternativa de cursos de menor duração no ensino superior, cujas propostas tivessem maior aderência às demandas de mercado do trabalho.

A educação clássica ou propedêutica possui literatura significativa que incita sua atualização e/reformulação. A mesma quantidade ou densidade de conteúdos formais sobre as concepções da educação profissional não se observa no país:

A educação escolar, em sentido amplo, preocupada com a formação plena do indivíduo, como pessoa e como cidadão, contribui para a formação profissional de maneira indireta, seja por propiciar-lhe o acesso aos conhecimentos disciplinares, seja por entender que é parte dessa formação a compreensão do contexto em que o exercício da atividade profissional se realiza ou se realizará. A educação profissional, como recorte específico da educação escolar, dirige-se, como sabido, à formação profissional em sentido estrito, completando a formação em sentido amplo. (FERRETI, 2004, p. 402).

Essa educação profissional concebida como educação restrita tem demonstrado diferentes reflexos em políticas e programas nacionais. Caberia à educação escolar propedêutica o desenvolvimento de conhecimentos relacionados à atuação do aluno como pessoa e como cidadão, colaborando assim para seu desenvolvimento profissional e de atividade econômica. Dois enfoques sobre educação tecnológica e profissional precisam ser levados em consideração: a formação que prepara o indivíduo para o manejo social, profissional e a formação voltada para o conceito de politecnia, que supera a divisão de formação do aluno com formação para trabalho manual e intelectual.

Como pano de fundo ao contexto em que a educação se insere, o sistema econômico dominante influencia as decisões de propostas e oferta de cursos de formação profissional técnica e tecnológica. O capitalismo age como vetor que determina itinerários e concepções das formações ofertadas, tanto por parte das instituições públicas de ensino quanto das privadas.

3.1 O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo e o Laboratório de Turismo da FATEC-SP

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, até o presente momento, é oferecido em duas unidades de ensino do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza: a Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC-SP) e a de São Roque (FATEC-SR). O objeto de estudo deste projeto é o curso realizado na unidade São Paulo.

A FATEC-SP foi fundada em 1973 e atualmente oferece 15 cursos. Localizada no bairro do Bom Retiro, possui uma localização que possibilita ao curso citado uma ampla variedade de atrativos culturais, históricos e arquitetônicos onde podem ser realizadas visitas técnicas.

A missão do Centro Paula Sousa é, conforme informado no site oficial¹, “promover a educação profissional pública dentro de referência de excelência, visando ao atendimento das demandas sociais e do mundo do trabalho”; e sua visão é: “consolidar-se como centro de excelência e estímulo ao desenvolvimento humano e tecnológico, adaptado às necessidades da sociedade”.

O curso iniciou-se na FATEC-SP em 2008 com o nome de Turismo e Hospitalidade e possuía ênfase em Gestão de Empreendimentos Turísticos e Eventos em Negócios. Em 2011, passou por uma reformulação na estrutura curricular, dentre as mudanças ocorridas, o curso passou a se chamar Tecnologia em Gestão de Turismo.

Conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST) o curso faz parte do eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, que:

¹ Fonte: <http://www.cps.sp.gov.br/quem-somos/missao-visao-objetivos-e-diretrizes/>

Compreende tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, gastronomia, serviços de alimentação e bebidas, entretenimento e interação. Abrange planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços inerentes ao turismo, hospitalidade e lazer, integradas ao contexto das relações humanas em diferentes espaços geográficos e dimensões socioculturais, econômicas e ambientais (MEC, 2016).

A FATEC-SP possui diversos laboratórios especializados para complementar as disciplinas e os cursos, como por exemplo os laboratórios para línguas estrangeiras, informática e turismo. Os laboratórios são ambientes providos de equipamentos pertinentes e profissionais que desempenham suas atividades em prol do enriquecimento das aulas e demais atividades dos cursos.

O Laboratório de Turismo é um espaço que possibilita uma aproximação entre professores e alunos, sendo um suporte para o desenvolvimento de diversas atividades. Dentre essas atividades estão as seguintes: planejamento, organização, gerenciamento e execução das visitas e viagens técnicas, dos eventos do curso, das palestras da área de turismo nos Congressos de Tecnologia da FATEC-SP.

Ainda são atividades de responsabilidade do Laboratório de Turismo: o contato com empresas e demais instituições privadas do eixo de turismo, hospitalidade e lazer, para divulgação de oportunidades de estágios e prática profissional aos alunos; auxílio e participação em projetos de pesquisas, como os trabalhos e provas interdisciplinares. É responsável também pelos projetos de extensão, por meio dos quais são desenvolvidas parcerias e convênios com empresas e instituições públicas para a realização de atividades práticas pertinentes ao curso.

O Laboratório de Turismo auxilia ainda nas atividades de monitoria em algumas disciplinas do curso e possui um acervo de documentos bibliográficos e institucionais de acesso a todos. Assim, é um ambiente que gerencia e concentra as atividades acadêmico-científico-culturais do curso.

3.2 Como se desenvolvem as Visitas Técnicas do Curso de Gestão de Turismo?

Conforme consta no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação das Faculdades de Tecnologia do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (2009), a visita técnica é uma “atividade orientada por docente, de natureza extraclasse, em local que contenha pessoas, equipamentos e/ou instalações que possam contribuir para a formação profissional dos alunos”. Entende-se assim que as visitas técnicas visam gerar o encontro entre “teoria e prática” do estudante com o ambiente profissional, possibilitando assim uma análise mais ampla da relação “academia e mercado”.

Segundo o Manual e Regulamento para Visitas e Viagens Técnicas do Projeto Pedagógico do Curso de Gestão de Turismo de 2011, tem-se que:

As visitas técnicas contribuem para a formação profissional que de uma forma mais ética e eficiente podem traçar planos e soluções para um melhor desenvolvimento dos problemas que o mercado turístico apresenta. [...] O Tecnólogo em Gestão em Turismo necessita da prática, afinal, o setor terciário que corresponde à prestação de serviços é muito dinâmico e, há necessidade de se conhecer a teoria, onde sua aplicação em campo é fundamental. Por meio desse conhecimento prático-teórico e interdisciplinar, as possibilidades de sucesso na carreira profissional serão muito maiores.

Assim, entende-se que uma visita técnica é “levar o aluno a um local, sobre o qual ele já teve conhecimento teórico em sala de aula, a fim de aprofundar o conhecimento do atrativo ou serviço oferecido através de estudo, análise e avaliação” (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GESTÃO DE TURISMO, 2011).

Durante o curso, são realizadas diversas visitas técnicas relacionadas a diferentes disciplinas que o compõem. Algumas são diversificadas a cada semestre, outras, porém, pelo seu grau de importância, ocorrem semestralmente ou anualmente, como o *citytour* ao centro histórico de São Paulo, visitas a atrativos para a disciplina de Dimensões do Turismo, visita a hotéis de São Paulo para a Disciplina de Meios de Hospedagem, imersão em hotel executivo de São Paulo, visita à agência e operadora de viagens, visita à feira Equipotel, entre outras.

Ao aprofundar-se na pesquisa documental dos materiais disponibilizados pelo curso, pode-se observar que as visitas técnicas é uma atividade presente no curso, sendo para alguns professores a “chave” fundamental para o desenvolvimento do futuro profissional, pois coloca o aluno em experimentações próximas da “realidade do mercado”.

4. Resultados e Discussão

Para este estudo, além da pesquisa documental e bibliográfica dos acervos do objeto de estudo, realizou-se uma entrevista² com a responsável pelo laboratório de turismo, a Profa Me. Maria Angela Raus.

As visitas técnicas são realizadas, segundo a professora responsável pelo laboratório, inicialmente com um planejamento da disciplina solicitante e/ou em parceria com outras disciplinas (visitas interdisciplinares). O (a) professor (a) responsável inicia com um formulário denominado “projeto de visita” onde constarão todas as informações necessárias.

O formulário do **Projeto de Visita Técnica** contém: Nome da instituição; Título do projeto; Resumo do projeto; Objetivo geral; Objetivos específicos; Justificativa; Plano de trabalho/execução; Sistema de acompanhamento, controle e avaliação; Lista de discentes participantes; Equipe responsável pela elaboração e execução do projeto; Local e data. Esse documento tem a finalidade de: registrar o local da visita, controlar as atividades práticas realizadas pelo curso para futuras apresentações de resultados.

A professora relatou que a cada início de semestre, o laboratório de turismo elabora um calendário com todas as atividades previstas para o curso. Esse documento é produzido com base nas informações enviadas pelos professores das atividades que desejam desenvolver ao longo do semestre. Na tabela 1, podem-se verificar as visitas realizadas pelo curso entre os anos de 2013 a 2017. Algumas dessas visitas ocorrem semestralmente, outras anualmente.

Tabela 1 – Visitas Técnicas Realizadas pelo curso (2013 a 2017)

Visitas Técnicas Gestão de Turismo	2013	2014	2015	2016	2017
Aeroporto de Guarulhos - GRU	X	X	X	X	
Aliança Francesa e Livraria Francesa			X	X	X
Aquário de São Paulo	X	X	X	X	X
Atrativos Turísticos da cidade de São Paulo	X	X	X	X	X

² A entrevista foi concedida em 18 de junho de 2018.

Caminhada complexo Luz – Bom Retiro			X		
Centro de Convenções Rebouças				X	X
City Tour – Centro Histórico de São Paulo	X	X	X	X	X
Cruzeiro Marítimo	X	X	X	X	
Estância Turística de Itu-SP					X
Feira ABAV EXPO		X	X	X	X
Feira Equipotel	X	X	X	X	X
Festa da Uva Louveira – Projeto extensão		X	X	X	X
Hotéis da cidade de São Paulo	X	X	X	X	X
Ilha Anchieta				X	
Imersão Hotel Tryp Nações Unidas	X	X	X	X	X
Mercado Municipal de São Paulo			X		X
Museu de Arte Sacra de São Paulo		X	X	X	X
Novotel Jaraguá				X	X
Paranapiacaba	X		X		
Parati-RJ	X	X	X		
Parque da Luz			X	X	X
Parque Estadual Turístico do Alto do Ribeira	X	X			X
Pateo do Collegio			X	X	X
Patrimônios Culturais de São Paulo-SP				X	X
Roteiro Gastronômico no Bom Retiro					X
Sala São Paulo					X
São Roque-SP				X	
Socorro-SP	X				
Visual Turismo	X	X	X	X	X

Fonte: Elaborado por Lorraine Fogaça dos Santos

Esses projetos possibilitam a compreensão da importância da atividade do ponto de vista do (s) professor (es) que a realiza (m). Entre as informações descritas nas justificativas, a questão do realinhamento entre “teoria e prática” é a mais relatada. Assim, no campo da atuação, o aluno, seja como estagiário, efetivo ou voluntário, terá familiarização com as atividades desenvolvidas.

Por esse motivo, algumas visitas técnicas são mais constantes do que outras. Ao se perceber que algumas situações seriam mais vivenciadas pelos alunos após a conclusão do curso, foram inseridas visitas que possibilitassem uma preparação mais aprofundada. Raus explica que, ao ter o curso apenas no horário vespertino, a maioria dos alunos iniciam seus estágios na hotelaria, e que as visitas aos hotéis e, principalmente, a “imersão”, possibilitam uma adaptação muito mais rápida e confortável aos alunos, conforme relatos dos mesmos.

Um exemplo de visita técnica “imersão” consta na imagem da figura 1. Os alunos, nesse momento fotografado, participam de uma “Imersão” por um período de 24 horas num hotel, e tem a oportunidade de observar o desenvolvimento das atividades pertinentes ao ambiente estudado. Em seguida, participam de palestras multifuncionais: finanças, contabilidade, recepção, eventos, manutenção e governança.

Figura 1 – Imersão no Hotel



Fonte: Esmeralda Macedo Serpa

O *city tour* é uma visita técnica interdisciplinar, conta Raus. Ela é organizada e realizada pelos alunos do terceiro semestre sob a supervisão do professor da disciplina de IOS³, com o auxílio do Laboratório, para os alunos do primeiro semestre, com o intuito de aproximar as turmas, apresentar o centro histórico e seus atrativos e iniciar um olhar um pouco mais crítico de como o turismo se desenvolve na cidade. Essa visita ainda age como “auxiliadora” à visita do atrativo da disciplina de DTUR⁴, em que os alunos do primeiro semestre devem visitar atrativos variados da cidade e apresentar um seminário com as informações solicitadas pela professora da disciplina.

Essas e outras visitas, que costumam ocorrer em todos os semestres, já fazem parte das disciplinas às quais estão vinculadas como atividades indispensáveis para o aprendizado do conteúdo programático. Assim, só deixarão de ser realizadas caso haja algum impedimento: mudança de administração do local, alteração das regras de visitação, entre outras.

5. Considerações finais

Portanto, verifica-se com esta pesquisa a relevância que as visitas técnicas possuem no curso de Gestão de Turismo e como elas tornam-se um importante mecanismo para vivência e aprendizado dos alunos. Com o “extrapolar” dos muros da instituição todos ganham: ganha o aluno, que expande sua visão sobre o que está aprendendo; ganha o professor, que utiliza uma metodologia ativa de grande impacto; ganha o curso, que se torna mais consistente e diferenciado no universo acadêmico; ganha a instituição, com professores participativos e alunos motivados com melhores condições de acesso ao mercado de trabalho. No início deste estudo, deparou-se com a seguinte problemática: “como e com qual finalidade são realizadas as práticas docentes ‘fora da escola’ do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo?” O “como” foi descrito em “Resultados e Discussão” pela Professora Me. Maria Angela Raus, que mensura inicialmente num formulário de “Projeto de Visita Técnica” o passo a passo a ser seguido e, aos poucos, vai relatando as impressões vivenciadas nas visitas (o relato é uma forma de mensuração de resultado nesse caso). A “finalidade” foi descrita nessa mesma seção. A articulação entre “teoria e prática” torna o curso

³ Inventário da Oferta e Segmentação

⁴ Dimensões do Turismo

“vivo”, com sentido, significado e experimentação real: o que é de fato uma forma de se garantir o conhecimento realmente necessário, que tanto se espera de um curso tecnológico, mesmo que as práticas docentes ainda não sejam suficientes, pois cabe também ao aluno protagonizar as experiências acadêmicas e tirar delas o melhor resultado: para a vida, para o trabalho e para a sua cidadania, se possível.

Referências

ALVES, Giovanni. **Trabalho, capitalismo global e “captura” da subjetividade: uma perspectiva crítica**. In: Avesso do Trabalho II. SANT’ANA, Raquel Santos (org) et al. 1ª ed. São Paulo. Ed.: Expressão Popular. 2010

APPLE, Michael W. Repensando Ideologia e Currículo. In: MOREIRA, Antonio Flavio M.; TADEU, Tomaz (org.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BATISTA, Sueli S. S. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: entre a continuidade e a ruptura**. In: CARVALHO, Maria L. M (org). Cultura, saberes e práticas: Memórias e História da educação Profissional. São Paulo. Centro Paula Souza. 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº6/2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192;.. Acessado em: 28 ago 2017

CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. **Missão, visão, objetivos e diretrizes**. Disponível em: <http://www.cps.sp.gov.br/quem-somos/missao-visao-objetivos-e-diretrizes/>. Acesso em: 10 jul 2018.

_____. **Perfil e Histórico**. Disponível em: <http://www.cps.sp.gov.br/quem-somos/perfil-historico/>;.. Acesso em: 21 jul 2017.

_____. **Perfis dos Cursos 2016 - Etec/Fatec**. Disponível em: <http://www.cps.sp.gov.br/publicacoes/perfis-de-cursos-etecs-fatecs/2016/2016-perfil-cursos-cps-miolo-site.pdf>;.. Acesso em: 18 jul 2017.

_____. **Perfil e Histórico**. Disponível em: <http://www.cps.sp.gov.br/quem-somos/perfil-historico/>;.. Acesso em: 21 jul 2017.

_____. **Regulamento geral dos cursos**. Disponível em: <http://www.cps.sp.gov.br/quem-somos/departamentos/cesu/regulamento-de-graduacao.pdf>>. Acesso em:15/06/2018.

_____. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GESTÃO DE TURISMO**. São Paulo: FATEC-SP, 2011.

FERRETI, Celso. **Considerações sobre a apropriação das noções de Qualificação Profissional pelos estudos a respeito das relações entre trabalho e educação.** Revista Educação e Sociedade. Campinas, vol. 25, n. 87, p. 401-422, maio/ago. 2004 - Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> - Acessado em: 17 out 2017.

___; SILVA JR, João dos Reis. **Educação profissional numa sociedade sem empregos.** Cadernos de Pesquisa. No. 109. Março/2000. - Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n109/n109a03.pdf>. Acesso em: 08 ago 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes Profissionais dos professores e conhecimentos universitários.** Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr. 2000. Ano 13. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/rbe/files/rbe_13.pdf - Acesso em: 19 out 2017.

RAUS, Maria Angela. **Entrevista concedida a Lorraine Fogaça dos Santos.** São Paulo, 18 jun. 2018.